

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# Teto, Trampo e Tratamento (TTT): uma estratégia política de resistência do cuidado

*Shelter, Work and Treatment (TTT, in Portuguese): a political strategy of resistance to care*

Giordano Magri<sup>I</sup>, Andrea Macera<sup>II</sup>, Flávio Falcone<sup>III</sup>

### Resumo

O Teto, Trampo e Tratamento (TTT) emerge como uma estratégia política de resistência na complexa realidade da Cracolândia, onde dinâmicas políticas institucionais moldam profundamente a vida cotidiana. Inspirado no programa De Braços Abertos, o TTT se destaca como um modelo de cuidado territorializado, promovendo estabilidade e dignidade para indivíduos que vivem na cena de uso. O projeto, que utiliza a arte como ferramenta de reconstrução da autoestima e fortalecimento de vínculos com os beneficiários, se estrutura em três frentes: moradia, atividades produtivas e cuidado terapêutico. Enquanto enfrenta desafios como a violência estatal e operações policiais, o TTT persiste como um exemplo de resistência e cuidado humanizado na Cracolândia.

**Palavras-chave:** Resistência, Cuidado, Redução de Danos

Em meio à complexidade da Cracolândia, onde as dinâmicas políticas institucionais influenciam profundamente a vida cotidiana, a resistência não se limita apenas às experiências das pessoas que transitam pelas ruas dessa região, e que insistem em manter suas rotinas de sobrevivência naquele território. Há um sentido da resistência que é coletivo, e que, portanto, dialoga não só com ações pontuais e rotinas

<sup>I</sup> Giordano Magri (gmmagri@gmail.com) é pesquisador e doutorando pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pela Universidade de Groningen (Holanda). Mestre em Administração Pública e Governo pela FGV e graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP). É pesquisador associado ao Centro de Estudos da Metrópole (CEM-USP) e ao Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB-FGV).

<sup>II</sup> Andréa Macera (andreamacera13@gmail.com) é atriz, palhaça e diretora artística. Fundadora e integrante do Teatro da Mafalda desde 2005. Idealizou o Eimpa – Encontro Internacional de Mulheres Palhaças – SP Criou a Escola de Palhaças de São Paulo. É integrante do TTT desde 2020.

<sup>III</sup> Flávio Falcone (flavionfalcone@gmail.com) é psiquiatra formado pelo Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP. Integra a equipe do projeto PROAD-UNIFESP. Idealizador do Projeto Teto, Trampo e Tratamento (TTT).

### Abstract

The Teto, Trampo e Tratamento (TTT) emerges as a political strategy of resistance in the complex reality of Cracolândia, where institutional political dynamics deeply shape daily life. Inspired by the De Braços Abertos program, the TTT stands out as a territorialized care model, promoting stability and dignity for individuals living in the drug use scene. The project, which uses art as a tool for rebuilding self-esteem and strengthening bonds with beneficiaries, is structured in three fronts: housing, productive activities, and therapeutic care. While facing challenges such as state violence and police operations, the TTT persists as an example of resistance and humanized care in Cracolândia.

**Keywords:** Resistance, Caution, Harm Reduction.

específicas, mas com modelos ideais de interação entre Estado e grupos marginalizados.

Em 2014, o programa De Braços Abertos surgiu como uma política pública inovadora de cuidado, que ofertava moradia, geração de renda e tratamento de saúde às pessoas que viviam na cena de uso de drogas da Cracolândia. O programa foi interrompido em meio a disputas políticas, para a retomada de um processo de limpeza social e racial da região. Transformações sociais importantes foram promovidas, por um lado, articulando intervenções urbanas e a vinda de pessoas de outro perfil social de outras regiões da cidade, ao mesmo tempo em que desmantelou ofertas de cuidado que existiam na região, fazendo com que as pessoas que buscam cuidado do Estado tenham que sair da região.

Nesse cenário, pois, surge o Teto, Trampo e Tratamento (TTT) como um projeto de resistência política.

O sentido dessa resistência está em não apenas promover os laços sociais de pessoas que vivem na cena de uso com o território onde a Cracolândia existe há mais de três décadas, mas também de fomentar um modelo de cuidado territorializado, que aborda o uso problemático de substâncias sob diversas dimensões humanas.

Embora não pretenda ser uma política pública, o TTT busca manter viva a ideia de que é viável construir um modelo de cuidado complexo e acolhedor, pautado na redução de danos. Seu foco está na promoção da estabilidade e da dignidade para aqueles que vivem na cena de uso de drogas, oferecendo moradia, inserção produtiva e acompanhamento terapêutico. Atualmente, o projeto acolhe 25 pessoas, predominantemente negras, que viviam – e seguem vivendo – nesse território.

No entanto, aquilo que talvez não seja imediatamente evidente pelo nome e pelas atividades oferecidas pelo projeto, é o papel central da arte. Mais do que um mero recurso de entretenimento, a arte facilita a conexão entre os trabalhadores do projeto e o grupo de beneficiários, enquanto também desempenha um papel fundamental na reconstrução da autoestima desses indivíduos. O “Slamis” – a atividade semanal do projeto que consiste em um show de talentos realizado dentro do fluxo – não apenas oferece uma plataforma para a expressão artística, como também promove um ambiente de apoio mútuo e celebração.

Utilizando a palhaçaria como método para a vinculação das pessoas, o projeto replica a função social da figura do palhaço usada fundamentalmente nas sociedades originárias. Nessas sociedades, o palhaço tem função equivalente ao curador, uma vez que usa a palavra de modo a revelar a problemática daquela comunidade, utilizando o olhar e o riso para amenizar a dor. Para alguns grupos sociais, a dor é um elemento muito presente tanto na história individual das pessoas quanto nas relações com a comunidade, que geralmente são marcadas por diferenças de valorização e tratamento.

Na Cracolândia, portanto, o palhaço não é apenas entretenimento, apesar de sua figura representar a possibilidade do riso. Na palhaçaria aplicada em

um contexto como esse, o riso é singular e construtor de uma nova possibilidade de existir, já que o riso desconstrói o paradigma do vencedor. É dizer, somos todos perdedores de algo e estamos buscando a possibilidade de melhorar nossas vidas, o que nos equilibra na igualdade. A figura, que se assemelha no erro ao seu par, cria, então, novos caminhos de existir nessa comunidade.

A arte é, assim, a grande porta de entrada e o principal elemento aglutinador do projeto, tanto internamente quanto com o território. É por meio da arte que essas pessoas podem ser elas mesmas, e podem encontrar uma forma de expressão de vida na Cracolândia. Isso gera um vínculo muito forte com o projeto, o que permite a construção de relações de confiança e um suporte mais profundo para o enfrentamento da situação de vulnerabilidade dessas pessoas.

E justamente pelo compromisso político de enfrentamento às condições de vulnerabilidade a que essas pessoas estão submetidas que o TTT desenvolveu suas três frentes de intervenção para o cuidado de seus beneficiários. Na primeira frente, Teto, o projeto fornece moradia em quartos individuais e duplos, na estratégia conhecida como “housing first”. Essa abordagem desafia uma concepção muito presente nas políticas para a população em situação de rua de que as pessoas precisam primeiro se estabilizar antes de terem um teto. No moradia primeiro, reconhece-se que a segurança e estabilidade de um lar são fundamentais para o processo de recuperação e reintegração, e não um suposto estágio final de saída da condição de rua.

Além disso, o TTT adota ainda uma abordagem de baixa exigência, compreendendo as complexidades das vidas das pessoas em situação de rua e uso problemático de substâncias, e afastando-se de um modelo de regras, horários fixos e exigência de abstinência. Isso não significa que não sejam feitas pactuações, ou que limites não sejam colocados. Pelo contrário, por meio das Assembleias quinzenais, nas quais todos os beneficiários são convidados a participar e falar, construímos alguns acordos para a convivência, o que fomenta o senso de responsabilidade dos beneficiários



Registro do Slamis próximo ao fluxo da Cracolândia. Fotografia com participantes de punho cerrado e erguido.

Foto: Luca Meola.

e o compromisso com o coletivo. Embora um dos objetivos do projeto seja ajudá-los a lidar com o uso problemático de substâncias, o TTT reconhece que a estabilidade na sobrevivência e a participação ativa na própria vida são pré-requisitos para a mudança na relação com a droga.

Na segunda frente, Trampo, oferecemos atividades produtivas, que têm como horizonte a geração de renda, mas atuam diretamente no que os beneficiários chamam de “ocupação da mente”. A participação em cursos de formação ou oficinas trazem uma sensação de realização e contribuem para a autoestima. As oficinas de pintura, por exemplo, não apenas ensinaram uma habilidade, mas também transformaram o ambiente físico do hotel onde vivem. O recente lançamento do Brechó TTT oferece uma nova oportunidade para

geração de renda, mas também o desenvolvimento de habilidades de comércio, que vão sedimentando um caminho para a autonomia.

A última frente do projeto, o Tratamento, vai além da saúde física, abordando também as necessidades psicológicas e emocionais dos beneficiários, por meio de suporte terapêutico e acompanhamento pela equipe técnica, formada por médico, redutores de danos e outros profissionais envolvidos diretamente nas atividades com o grupo. A arte continua a desempenhar um papel crucial nesse processo, servindo como uma ferramenta poderosa para estabelecer e fortalecer vínculos significativos com as pessoas atendidas pelo projeto. No entanto, é importante ressaltar que o projeto não tem a intenção de assumir de maneira exclusiva o cuidado dessas pessoas. Entendemos ser papel do

Estado atuar na redução da vulnerabilidade desses indivíduos, razão pela qual procuramos sempre construir pontes com a rede pública de atenção psicossocial.

Por fim, é preciso destacar também o difícil contexto em que o projeto é executado. Consideramos o TTT como uma estratégia de resistência política por estarmos constantemente sendo atravessados pela violência, no nosso caso, especialmente a reproduzida pelo Estado. Durante 2024, o “Slamis” foi constrangido pela Guarda Civil Metropolitana diversas vezes. Mesmo com um *Habeas Corpus* que autoriza a realização da atividade, temos sido impedidos de sair do fluxo ao fim da atividade, quando nem sequer somos autorizados a entrar. Já fomos revistados de maneira intimidatória, e em uma das ocasiões, um guarda civil deu um tiro de bala de borracha a queima roupa em um de nossos beneficiários.

Em 2024, em razão das eleições municipais e do aumento da violência nas polícias sob o governo Tarcísio de Freitas, observamos que cresceu sensivelmente o número de agentes de segurança no território. Isso tem feito com que o número de operações, abordagens e prisões tenham se intensificado. Isso reforça a violência como elemento quase que necessário nas relações nesse território, e que tem um papel desorganizador no trabalho terapêutico. Com o projeto de transferência da sede do governo estadual para o território, a violência e tentativa de expulsão de grupos marginalizados do território tende a aumentar, o que ressalta o papel de resistência do TTT.

Ao integrar arte com moradia, atividades produtivas e cuidado terapêutico, o Teto, Trampo e Tratamento oferece uma estratégia de cuidado a indivíduos marginalizados que vivem sob extrema violência na Cracolândia. Muitos que já passaram pelo projeto hoje têm suas vidas, trabalhos, e lidam de forma menos problemática com o próprio uso de substâncias. Não temos qualquer pretensão de resolver os problemas relacionados à Cracolândia, porém, estamos convictos de que é possível criar alternativas eficazes e humanas para enfrentar os desafios complexos da vida na sociedade desigual e racista em que vivemos. Enquanto tivermos recursos, o TTT será sempre um exemplo

de um modelo de cuidado pautado na promoção de cidadania, liberdade e direitos aos que vivem na região.